**O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E AS NOVAS PERSPECTIVAS ACERCA DO “PARADOXO” TEORIA X PRÁTICA**

Elíude Dias Gondim[[1]](#footnote-1)

Diana Maria de Andrade Moura Coutinho[[2]](#footnote-2)

José Jacinto dos Santos Filho [[3]](#footnote-3)

**Resumo**

A formação docente é um dos assuntos debatidos atualmente, atrelado a este tema se discute os conceitos de teoria/prática e a relevância deles neste processo. A partir das leituras, das experiências com o PRP e das discussões realizadas em classe, buscou-se discutir como os elementos prática e teoria contribuem na formação social/profissional dos residentes. Para ancorar nossa discussão, retomamos os estudos de Pimenta e Lima (2010), Souza (2001) Rios (2000), Freire (2006) entre outros. Diante do exposto, podemos enxergar o PRP como um espaço para a práxis na escola. O programa deve ser visto sob uma ótica investigativa e reflexiva, pois envolve mais do que a tríade: descrição, regência e avaliação.

Palavras-Chave: Imersão escolar. Dicotomia. Formação profissional.

**INTRODUÇÃO**

Assim como o homem, a educação e os processos de ensino/aprendizagem se aperfeiçoam diariamente. Diante das intensas transformações intelectuais, culturais e metodológicas que temos acessos, se torna inviável, em nossa atualidade, conceber a formação profissional sem o exercício supervisionado de sua respectiva prática. O que inicialmente não passa de um componente obrigatório nos cursos de graduação, na verdade dialoga intimamente com a sociedade e suas transformações. O estágio supervisionado é uma ferramenta de aprofundamento metodológico, social e profissional respaldado oficialmente. Na lei 11.788, encontramos no artigo 1º, nos parágrafos um e dois, a definição e a funcionalidade do estágio, que mais do que um componente curricular obrigatório articula o meio acadêmico ao meio social.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

É nesse contexto que se insere a Residência Pedagógica de Língua Portuguesa. O programa possui como objetivo primordial aprimorar a formação dos discentes e promover mais uma juntura, a articulação entre a teoria acadêmica e prática profissional por meio da imersão planejada e sistemática no graduando no ambiente escolar. O programa pode ser compreendido como um aprofundamento do componente curricular estágio supervisionado, visto que, do mesmo modo busca a inserção e a adaptação ativa do graduando com a realidade profissional, como Pimenta e Lima (2010, p. 45), citando Pimenta e Gonçalves (1990) reiteram que, pode ser considerada a finalidade do estágio “propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”.

A discussão dos conceitos teoria e prática, que essencialmente parece não se repelir, tem se tornado cada vez mais pautas das discussões, pois no imaginário acadêmico tais conceitos surgem muita das vezes de forma fragmentada. Apesar da visível ligação entre a teoria e a prática, a discussão acadêmica e o contato com espaço escolar, muita das vezes opõe e rivaliza tais conceitos. Durante minha estadia escolar foi comum ouvir e até mesmo reproduzir falas como: “isso é lindo na teoria, mas na prática é outra coisa” ou “a faculdade não me ensinou isso”. Sob essa perspectiva, o que buscamos analisar é até que ponto a teoria é oposta a prática e se tais conceitos são na prática monólogos rivais. Discutir a formação do professor a partir da problematização de tais questões visa minimizar as dificuldades enfrentadas nos anos iniciais da docência e desmistificar algumas questões norteadoras do processo de ensino/aprendizagem.

Para efeito, este trabalho se encontra segmentado em três partes: Existe oposição? Lados da mesma moeda, Experimento X Experiência. Consideramos aqui as discussões e perspectivas de: Pimenta e Lima (2010), Souza (2001) Rios (2000), Freire (2006), Larrosa (2011), Krasilchil (2008) e Gaspar e Santos Filho, J. J, (2019). A base metodológica deste trabalho se constitui como pesquisa bibliográfica de natureza exploratória, a partir de leituras de artigos, as experiências vivenciadas através do Programa de Residência Pedagógica e as discussões realizadas em classe, buscou-se, através do relato pessoal, discutir como os elementos prática e teoria contribuem na formação social/profissional dos Residentes de Língua Portuguesa.

**DESENVOLVIMENTO**

# EXISTE OPOSIÇÃO?

O processo de formação dos professores é um dos assuntos mais debatidos na atualidade. Atrelado a este tema, se discute os conceitos de teoria e prática e a relevância destes elementos na formação profissional do professor. Segundo Rios (2000), em seu Dicionário Educacional do 3º Milênio, podemos definir prática e teoria do seguinte modo:

**PRÁTICA** *S.F*.1. Ato ou efeito de prática.2. Maneira de proceder; uso. 3. Vivência, tirocínio, experiência. 4. Exercício.5. Saber, resultante da experiência.6. Hábito, rotina.7. Aplicação da teoria. 8. Discurso, conversação, conferência.9. licença dada a navegantes para se comunicarem com o porto ou cidade. \***Ant**.: *teoria.* (RIOS, 2000, p.590)

**TEORIA** *S.F*.1. Parte especulativa de uma ciência. 2. Conhecimento exclusivamente especulativo, ideal (\*opõe-se à *prática*). 3. Conjunto dos princípios fundamentais de uma ciência ou arte. 4. O conhecimento desses princípios. 5. Noções gerais. 6. Hipótese, conjectura utopia. \***Ant**.: *prática.* (RIOS, 2000, p. 693)

Inicialmente é possível observar uma evidente oposição entre os dois conceitos apresentados, entretanto a diferencia não se limita ao campo lexical. A contraposição semântica revela uma fragmentação ainda maior entre os dois conceitos. Das nove definições dadas a palavra prática apenas uma menciona um contato entre os dois conceitos. Esse “binômio” conceitual possui uma dupla relevância, uma vez que, de modo significativo atua tanto na formação do professor quanto dos alunos que estes formam.

Complementando essa discussão, Pimenta e Lima (2010) afirmam que, as atividades denominadas “práticas” ocupam espaços desiguais na estrutura curricular e muitas vezes se apresentam de modo desvinculado das denominadas “teóricas”, recebendo cargas horárias menores e ocupando assim um lugar secundário nas grades curriculares. Mas, até que ponto essa oposição pode ser concretizada? Seriam a teoria e a prática monólogos rivais? Podemos falar de uma prática sem um suporte teórico? Ou uma teoria que não se corporifique em uma prática?

# LADOS DA MESMA MOEDA

**Não**, todos os questionamentos anteriores podem ser respondidos com um **NÃO**. O saber docente não é formado apenas por práticas, **ele** também nutrido por teorias da educação, da psicologia, da antropologia, da filosofia, do letramento, da aprendizagem entre outros saberes **em uma troca contínua**. Do mesmo modo, as teorias só **se** corporificam quando aplicadas ou ancoradas em uma situação/problemática real. Mediante estas afirmações, fica claro que teoria e prática são elementos de uma mesma moeda e estabelecem um íntimo diálogo.

Se opondo a definição dada por Rios, Souza (2001, p. 7) define a relação teoria e prática como um todo único, sendo o uso desse todo uma marca da evolução. É importante destacar que dentro desta concepção não há hierarquia, mas uma complementação baseada na reciprocidade.

Teoria e prática constituem um todo único, produzido na dinâmica da evolução humana em um contexto e em um tempo. Não há prevalência de uma sobre a outra, há interdependência. Não há determinação de uma em relação à outra, há reciprocidade. Não há reticências de uma para outra, há dinamicidade. (SOUZA,2001, p.7).

Segundo Pimenta e Lima (2010), ao longo do tempo, a prática já foi vista como a imitação de modelos; como instrumentalização técnica, e apenas, no início da década 90 passa, em nosso país, ser vista como instrumento e objeto de estudo.

Sendo ambos os conceitos importantes e interligados, nos perguntamos: Por que parece haver uma oposição entre eles? É tomando como base as discussões de Pimenta e Lima (2010), e Barros, Silva e Vásquez (2011) que encontramos o cerne da questão. Essa fragmentação, segundo os autores, pode ser explicada pela tentativa de tornar o estágio (experiência individual e somatória) em uma adestração (modelo coletivo, que despreza as particularidades profissionais e ambientais de cada realidade).

Assim como alguns graduandos, **acreditava inicialmente, que após cumprir oito períodos da** graduação estaria totalmente apta para atuar em uma sala de aula, as teorias e exercícios estruturariam totalmente minha prática e se encaixariam como padrões para todas as salas . Estar no estágio, para mim, era recolher bons modelos (que deveriam ser noventa por cento úteis e aplicáveis) e apreender uma instrumentalização da técnica até então não adquirida. Estava completamente equivocada; **durante a inserção e vivencia no espaço escolar, a minha concepção foi reconstruída.** Mais do que observar, creio que sou capaz de contribuir e modificar alguns métodos de ensino aprendizagem e dentro da perspectiva de Krasilchil (2008), **como residente**, atuo como canal, levando as novas descobertas para sala de aula e problematizando a realidade escolar no espaço acadêmico. Não existem padrões, mas modelos que devem ser ampliados e transformados mediante a necessidade de cada turma. O bom profissional não somente copia e aplica teorias, mas é capaz de ampliar, reger e replicar metodologias mediante as realidades encontradas na sua prática. Não existe receita pronta para um ensino de qualidade, entretanto sabemos que a teoria não se desassocia de uma boa prática e assim ratifica Paulo Freire:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino\* \* . Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.14).

De acordo com Cavalcante (2003), Barros, Silva e Vásquez (2011), a formação do professor é contínua e está atrelada tanto a prática como a teórica, visando uma articulação ainda maior. Tais teóricos concebem o espaço escolar como um laboratório de pesquisa.

No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de autoformação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, açãoreflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação. (CAVALCANTI, 2003, apud BARROS, SILVA e VÁSQUEZ, 2011 p.512).

De acordo com essa perspectiva, tanto o estágio como a Residência Pedagógica devem atuar formando a identidade profissional do professor, esta, por sua vez, é um somatório das teorias apreendidas e as vivências experimentadas; este éo real propósito da inserção do graduando no ambiente de trabalho. Segundo Barros, Silva e Vásquez (2011) não é de modo isolado que os conceitos de teoria e prática contribuem para a formação do professor. Segundo eles, apenas de modo atrelado o professor pode vir a desenvolver reflexões e transformar sua prática.

O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta relevância na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade, isto é, a relação necessária entre teoria e prática e não apenas sua justaposição ou dissociação. Além de que, o conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento de prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustenta o trabalho do professor. (BARROS, SILVA e VÁSQUEZ,2011 p.511).

Isto é, a imersão planejada com a realidade escola (proposta da Residência Pedagógica) é indispensável para a formação do educador. A Residência ao integrar a experiência na escola campo, as orientações teorias e as discussões mensais com o orientador ampliam e ressignificam imersão no espaço escolar. Deste modo, a escola deixa de ser um lugar de visita e passa a ser um *lócus* de pesquisa. Quando concebemos esta visão, compreendemos que a educação se concretiza em um esquema que envolve tanto a ação quanto a reflexão desta ação. Logo, não podemos falar de teoria ou prática e sim de teoria aliada a prática. Ao tomar a citação de Fazenda, Barros, Silva e Vásquez (2011) reforçam a ideia de atrelar a prática a fundamentação teórica em um contínuo diálogo para construção de uma aprendizagem/ensino significativo.

A interação que deve existir entre teoria-prática é de grande importância na formação do professor, pois essa interação possibilitará que haja uma melhor interpretação dos conceitos, ou

seja, a aula teórica junto com a aula prática facilitará um melhor entendimento dos conteúdos aplicados na sala de aula. (FAZENDA, 1991 apud BARROS, SILVA e VÁSQUEZ, 2011 p.512).

Apenas articulando as dicotomias teoria/prática podemos mencionar uma formação eficiente para atuar sobre as necessidades contemporâneas. Segundo Paulo Freire (1996), a própria profissão (Professor) sugere a indagação e a intervenção.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE,1996,p. 14).

Quando abraçamos tais perspectivas, compreendemos que limitá-las a um único espaço é um pensamento equivocado. Ainda embasados em Freire (1996), compreendemos que a formação do “ser professor” passa pela reflexão crítica da prática, esta reflexão só é adquirida mediante a um suporte teórico e a formação continuada.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. (FREIRE,1996,p18).

Sendo assim, concluímos que a experiência escolar deve ser individual e capaz de aproximar e tornar questionável os conceitos de Teoria e Prática.

1. **EXPERIMENTO E EXPERIÊNCIA**

O programa de Residência pedagógica, diferente do estágio, visa a imersão do licenciando no campo escolar. Mais do que um indivíduo que observa, relata, rege e é avaliado, o graduando é estimulado a participar e produzir análises sobre suas aulas, planos de aula, projetos de intervenções e contribuir em eventos escolares como o TCF, sarais, aulões e feiras de conhecimento. O que observamos de acordo com Larrosa (2011, p. 5), é uma metodologia que transforma a atuação escolar em uma experiência. A experiência se constitui como um elemento somatório, individual, mas nunca parâmetro “é isso que me passa. Não isso que passa...”. Segundo Gaspar e Santos Filho, J. J, (2019 p.1) devemos entender o estágio como uma experiência e não um experimento, visto que, “uma experiência se efetiva quando algo nos afeta, nos tira do lugar, nos faz ter outra perspectiva, ou melhor, nos transforma, não (de)forma”. Por esse ângulo, o estágio/residência passa a ser visto e concebido como uma inter-relação entre: A teoria e a prática; Entre o

professor (supervisor/universitário) e os estagiários e entre os estagiários entre si. De acordo com Krasilchil (2008 apud in BARROS, SILVA e VÁSQUEZ,2011 p.516), o estágio do professor, isto é, sua imersão no ambiente real de trabalho é indispensável para sua formação, ao mesmo tempo que contribui socialmente, pois constitui um diálogo entre a sociedade e suas reais dificuldades e universidade.

O estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário. (Krasilchil, 2008 apud BARROS, SILVA e VÁSQUEZ,2011 p.516).

Diante do exposto podemos falar e enxergar a Residência Pedagógica como um espaço de conexão entre as teorias e a prática dentro do espaço escolar. A Residência deve ser vista como um trabalho de caráter investigativo e reflexivo, trabalho que envolve muito mais do que a tríade: descrição, regência e avaliação. É apenas superando essa falsa dicotomia que o professor pode de fato enxergar a realidade, e mais do que enxergar modificá-la. Não se nasce professor. Embora possam ser vistas habilidades e “dons” prévios, se “concebe” professores, mediantes a diversas experiências, formação crítica e oportunidades concretas. A aproximação à realidade, objetivo da educação/aprendizagem significativa só tem sentido quando é intencionalizada, isto é, o desejo de transformar a realidade passa indiscutivelmente pelas teorias acerca de tal realidade.

Questionar, refletir e modificar os processos que envolvem a aprendizagem é uma meta para nossa era. É de extrema importância discutir e repensar a Educação e o aprimoramento metodológico e o papel social de tais saberes. É válido salientar que os processos que envolvem a aprendizagem não são imutáveis, nem tão pouco infalíveis, compreender isto garante que tanto professor como o estudante de licenciatura amplie e reformule suas visões e metodologias e considere a imersão escolar como uma experiência e não experimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deste modo é válido ratificar a importância da inserção ativa no ambiente escolar para a formação do futuro professor. O contato com o a estrutura e corpus escolar materializa o caráter social e funcional da profissão. Como nos alerta Paulo Freire (2006), o estágio é eixo basilar na formação do professor, pois oferece condições para a reflexão e reformulação profissional, apenas questionando, ampliando e inovando obteremos modificações significativas. Quando orientado e sistematizado corretamente, o ambiente escolar deve ser capaz de aprimorar/

desenvolver as competências profissionais e humanas do graduando, este deve transformar o seu estágio/residência em uma atividade reflexiva, pois cada atividade (Prática, Teórica ou de ambas naturezas) visa a formação do real papel de professor, um agente transformador e promotor de transformações intelectuais e socais.

Ser professor é se reinventar todos os dias; a profissão que abracei requer muito mais do que a competência técnica, ela requer e também se faz na escuta do outro. O “bom profissional” se forma quando prova sua capacidade de superar o que dita e rege a tradição. O “bom professor” é capaz de não só copiar/repetir, mas refletir, questionar e ampliar sua visão mediante o contato com alunos e outros profissionais e os conhecimentos teóricos. O uso dessa suposta dicotomia, que opõe

elementos intimamente interligados**,** apenas fragiliza a formação docente e impedem que o profissional enxergue e dê conta das inúmeras realidades.

Reiteramos a ideia de que os futuros professores constroem sua profissão a partir da prática de ensino e da reflexão sobre o mesmo; observação, questionamentos e conhecimentos teóricos. Situações como estas aqui descritas são de tamanha importância e real necessidade para formação de bons profissionais. Esperamos que em um futuro breve esse projeto possa abrir espaços para todos os licenciandos, que novas discussões possam ser problematizadas, novas soluções possam ser apresentadas e novas experiências e métodos possam ser somados. Não existe “receita pronta” quando falamos de educação, mas devemos considerar que o ensino deve ser pautado na formação intelectual e social de indivíduos, sejam estes docentes ou discentes.Sendo assim, teoria e a prática não são opostas e se forem realizadas de formas separadas ou isoladas, não produzirão resultados significativos, pois diante das fontes mencionadas compreendemos que um conceito não é superior ao outro e ambos estabelecem uma íntima relação. Defendemos a ideia de um dialogo maior entre as universidades e sociedade. Quando tomamos o conceito de prática devemos aludir a produção conhecimentos que antes já estudados, são adaptados para uma realidade a qual está se vivendo.

Creio que minha missão como residente é “equilibrar” o jogo entre aluno (contemporaneidade, dinamicidade, inserção no contexto digital) e o professor (o tradicional, os elementos bases) por vivenciar ambos os lados recentemente posso cooperar para promover o melhor desempenho dos alunos. Do mesmo modo, conviver com profissionais experientes e ser imersa em um ambiente “real” isso contribuem para o amadurecimento de minhas ideias e solidificam minhas abstrações teóricas.

Para exercer uma prática atualizada e compatível com as múltiplas realidades atuais, se faz necessário uma fusão cada vez maior entre a teoria e a prática pedagógica. Relevância, funcionalidade, contextualização, dinamismo e olhar crítico são elementos que devem permear as aulas de Língua Portuguesa do século XXI. Somo assim, através da Residência Pedagógica, é fortalecida minha bagagem

profissional e, com isso, contribuir para a formação intelectual e social de meus futuros alunos. Entre minha primeira visita ao espaço escolar até o presente momento, pude observar um avanço significativo tanto no nível pessoal como profissionalmente. Em alguns momentos, me senti e vi mais como aluna do que professora e percebi que minha formação não se encerará com fim da graduação. Essa mudança de percepção só deu pela inserção e atuação no Programa de Residência Pedagógica, que oportunizou minha inserção no ambiente escolar.

Uma formação para além dos muros da academia e práticas educacionais eficientes são algumas das metas da nossa era. Após quase dois anos inserida ativamente no espaço e nas atividades escolares, compreendo que, apesar de cansativa e instigadora, estar no ambiente escolar é indispensável para a minha formação. Através de cada regência, formação, plantão pedagógico e reunião vou concretizando e formando de um acervo metodológico individual, acervo que não pode ser formado exclusivamente dentro da academia, embora dialogue e seja permeado por ela. Concluo que, dentro da esfera educacional, não deve haver uma teoria sem uma prática, ou uma prática que não seja embasada em uma teoria.

**REFERÊNCIAS**

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **A Prática docente mediada pelo Estágio Supervisionado**. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, mai./ago. 2011

CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. in: **Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FREIRE, Paulo**.** **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARROSA, Jorge Bom-dia. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, 2002, n. 19, p. 20-28

GASPAR, **Mônica Maria Gadelha**; SANTOS FILHO, J.J. **O Estágio supervisionado numa prática reflexiva.** Texto de aula da Residência Pedagógica. Nazaré da Mata, UPE/*Campus* Mata Norte, 2019.

KRASILCHIL, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Novo dicionário educacional do 3º milênio da língua portuguesa**. São Paulo, Difusão Cultural do livro, 2000.

SOUZA, N. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: **Anais da Semana de Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 22, p. 5-12, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

**"Nova Lei do Estágio à luz da Lei 11.788/08**". Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/nova-lei-do-est%C3%A1gio-%C3%A0-luz-da-lei-1178808> Acessado em: 24/06/2019

1. Graduanda em Letras Português- Espanhol pela Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte

   [eliude.dias.2706@hotmail.com](mailto:eliude.dias.2706@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Preceptora do PRP Campus Mata Norte, Graduada em Letras Português Inglês

   [Dianafuturo@gmail.com](mailto:Dianafuturo@gmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor orientador do PRP Campus Mata Norte, Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2016), mestrado em Letras também pela Universidade Federal de Pernambuco (2007) e graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul (1987)

   [jacintodossantos@gmail.com](mailto:jacintodossantos@gmail.com) [↑](#footnote-ref-3)